



Concurso Público para provimento de cargos de
Analista Judiciário - Área Apoio Especializado
Especialidade Pedagogo

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'I09', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

00001-0001-0001

ASSINATURA DO CANDIDATO

P R O V A

Português
Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 3 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver os Cadernos de Questões e a sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.



PORTUGUÊS

Atenção: As questões de números 1 a 12 referem-se ao texto seguinte.

Os doutores do pessimismo

Não é preciso ser um grande gênio para constatar que vivemos num mundo bárbaro, que o ser humano é capaz das maiores atrocidades, que a vida é feita de competição, inveja, egoísmo e crueldade. Ninguém precisa ter vivido num campo de prisioneiros na Sibéria nem ter sido moleque em região violenta de uma grande cidade para saber disso. Mas virou moda, entre muitos intelectuais e jornalistas, anunciar uma espécie de “visão trágica” do mundo, como se se tratasse da mais surpreendente novidade.

Com certeza há nisso uma reação saudável contra o excesso de otimismo. Nada mais correto do que denunciar o horror. O que me parece estranho é que, mais que denunciar o horror, esses pensadores trágicos e jornalistas sombrios gostam de destruir as esperanças. O reconhecimento do Mal, a percepção de que ninguém é “bonzinho” e de que a realidade é uma coisa dura e feia vão-se transformando em algo próximo do fascínio. E, com diferentes níveis de elaboração e de cortesia pessoal, esses autores tendem a fazer do fascínio uma estratégia de choque.

Quanto mais chocarem o pensamento corrente (que considera ruim bombardear crianças e bom defender a Amazônia, por exemplo) mais ganharão em originalidade, leitura e cartas de protesto. Parece existir uma competição nas páginas dos jornais e na Internet para ver quem conseguirá ser o mais “durão”, o mais “realista”, o mais desencantado. Será chamado de ingênuo ou nostálgico todo aquele que quiser algo melhor do que o mundo em que vive. Então, aquilo que deveria ser ponto de partida se torna ponto de chegada: o horror e a crueldade fazem parte da paisagem. Melhor assim, quem sabe: “nós, pelo menos, tiramos disso a satisfação de não sermos ingênuos”. Você está esperançoso com a vitória de Obama? Ouço um risinho: “que otário”. Você quer que se preservem as reservas indígenas da Amazônia? Mais um risinho: os militares brasileiros entendem mais do problema do que você, que pensa ser bonzinho mas é tão malvado como nós. “Pois o ser humano é mau, desgraçado e infeliz desde que foi expulso do Paraíso. Você não sabe disso?”

O que sei é que algumas pessoas foram expulsas do Paraíso para morar numa mansão em Beverly Hills e outras para morar em Darfur ().*

(Adaptado de Marcelo Coelho, **Folha de S. Paulo**, 21/01/2009)

(*) Beverly Hills = rica cidade da Califórnia; Darfur = região pobre e conflituosa do Sudão.

1. O autor do texto insurge-se contra intelectuais e jornalistas que
 - (A) desconfiam de quem dissemina um excesso de pessimismo.
 - (B) denunciam as grandes atrocidades perpetradas pelo homem.
 - (C) defendem com radicalismo a preservação das reservas indígenas da Amazônia.
 - (D) propagam seu fascínio por uma visão de mundo desencantada.
 - (E) usam o pessimismo como estratégia para a defesa de boas causas.
2. O autor faz ver que, no afã de defenderem suas convicções, os *doutores do pessimismo*
 - (A) passam a se apoiar em valores do senso comum, na esperança de obterem um maior apoio de seus fiéis leitores.
 - (B) costumam ver na manifestação do horror um fato natural e consumado, em vez de tomá-la como estímulo a uma reação.
 - (C) acham desafortunadas tanto as pessoas que moram em Beverly Hill como as que moram em Darfur.
 - (D) posam de nostálgicos nas páginas dos jornais, para provocar polêmicas e cartas de protesto dos leitores.
 - (E) hesitam em considerar como boas as notícias que a maioria das pessoas não teve dúvida em julgar auspiciosas.
3. Atente para as seguintes afirmações:
 - I. Embora ache saudável a denúncia das barbaridades do mundo, o autor se espanta com o prazer que isso dá a intelectuais e jornalistas que gostam de cultivar a desesperança.
 - II. Os *doutores do pessimismo* parecem atribuir a si mesmos, segundo o autor do texto, a qualidade de *realistas*, que fazem questão de se opor a quem alimenta esperanças de um mundo melhor.
 - III. No último parágrafo, com alguma ironia, o autor apresenta uma réplica à ideia de que todos os seres humanos estão, igualmente, condenados à infelicidade.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

 - (A) I, II e III.
 - (B) I e II, somente.
 - (C) II e III, somente.
 - (D) I e III, somente.
 - (E) I, somente.



4. Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento em:
- (A) *uma espécie de “visão trágica”* (1º parágrafo) = tipo uma perspectiva sinistra.
- (B) *diferentes níveis de elaboração* (2º parágrafo) = incongruentes planos de efetivação.
- (C) *uma estratégia de choque* (2º parágrafo) = a tática de uma admoestação.
- (D) *tiramos disso a satisfação* (3º parágrafo) = excluímos assim o prazer.
- (E) *fazem parte da paisagem* (3º parágrafo) = estão integrados ao mundo.
-
5. Uma nova e correta redação da frase:
- (A) *Não é preciso ser um grande gênio para constatar que vivemos num mundo bárbaro* será **Ainda que não seja um grande gênio, pode-se verificar de que nosso mundo é bárbaro.**
- (B) *Com certeza há nisso uma reação saudável contra o excesso de otimismo* será **Há por isso, com certeza, um salutar desvio ao excesso do otimismo.**
- (C) *Quanto mais chocarem o pensamento corrente, mais ganharão em originalidade* será **Tanto mais forem de encontro às ideias que circulam, tanto mais serão criativos.**
- (D) *Será chamado de ingênuo ou nostálgico todo aquele que quiser algo melhor do que o mundo em que vive* será **Ver-se-á como puro e saudoso qualquer um que pretender habitar o melhor dos mundos.**
- (E) *Os militares brasileiros entendem mais do problema do que você, será* **Ao contrário de você, são os militares que entendem bem de tal problema.**
-
6. A frase em que há **incorreção** quanto à concordância verbal é:
- (A) Não espantarão as atrocidades do nosso mundo a quem já conhece as crueldades de que um homem é capaz.
- (B) Nenhum de nós se obrigará a viver num campo de prisioneiros da Sibéria para poder avaliar quão bárbaro é este nosso mundo.
- (C) Costumam chocar os pensamentos correntes todo aquele que esteja interessado em promover sua marca de originalidade.
- (D) Assiste-se a tantos tristes espetáculos neste mundo que muitos passam a difundir uma visão inteiramente desaperaçada de tudo.
- (E) Interessou ao autor explorar os drásticos contrastes que há entre os que moram em Beverly Hills e os que vivem em Darfur.
-
7. Está correto o emprego de **ambos** os elementos sublinhados na frase:
- (A) Otário é você, que confia de que Obama faça um governo competente, de cujo não há ainda qualquer indício.
- (B) Prefira-se morar em Beverly Hills do que morar em Darfur; a esta região falta tudo o que aquela não falta.
- (C) Esses doutores, de cujo pessimismo todos conhecem, estão sempre aplicados com a difusão fascinada dos horrores.
- (D) É como se a barbárie e a crueldade, às quais esses doutores assistem com indiferença, fossem fenômenos cujo horror devesse ser naturalizado.
- (E) O autor está convicto que tais doutores representam um radical pessimismo, de cujo parecem orgulhar-se de ostentar.
-
8. Transpondo-se para a voz passiva a construção dada, chega-se à forma verbal indicada entre parênteses em:
- (A) *para constatar que vivemos num mundo bárbaro (...)* (**seja constatado**)
- (B) *Quanto mais chocarem o pensamento corrente (...)* (**estiver chocando**)
- (C) *bom defender a Amazônia (...)* (**tenha sido defendida**)
- (D) *virou moda anunciar uma espécie de visão trágica (...)* (**ter anunciado**)
- (E) *Ouço um risinho (...)* (**foi ouvido**)
-
9. Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:
- (A) Marcelo Coelho, jornalista, não hesitou a contrapor-se com seus colegas de imprensa, nos quais surpreende uma dose exagerada de pessimismo, com o qual não haveria remissão possível.
- (B) Provavelmente Marcelo Coelho já se havia sentido alvo de mofa ou de zombaria, por parte de colegas seus, que julgando ele um ingênuo, elegiam-se ao mesmo tempo enquanto mestres do pessimismo.
- (C) O autor do texto promoveu uma espécie de diagnóstico, daqueles que, na imprensa, optando na estratégia do pessimismo veem nela a reação saudável de quem não seja necessariamente ingênuo.
- (D) A indiferença da Amazônia, bem como considerar admissível que crianças sejam bombardeadas, não são ingenuidades, para o autor, mas demonstração de quem não concorda com a barbárie.
- (E) O autor do texto não hesita em alinhar-se entre aqueles que, embora cientes dos horrores deste mundo, cultivam a expectativa de uma vida melhor, anunciada por fatos promissores.



10. Está adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:

- (A) Será preciso manifestar-se um grande gênio para que se viesse a ter conhecimento dos males que assolam nosso mundo?
- (B) Fosse preciso viver em Darfur para depois desfrutar do nível de vida de Beverly Hills, a muita gente ocorreria passar algum tempo naquela região.
- (C) Ninguém precisará viver num campo de refugiados, se quisesse conhecer a fundo a miséria humana, com seu repertório de violências.
- (D) A vitória de Obama passou a representar, para um sem-número de pessoas, uma perspectiva de mudança com que elas já não contassem.
- (E) Aquele que vier a confundir esperança com ingenuidade provavelmente nunca se interessasse em distinguir entre oportunismo e pessimismo.

11. O pessimismo não é raro, nem difícil; encontramos o pessimismo por toda parte, pois não faltam, em nosso cotidiano, razões para que se alimente o pessimismo em suas versões mais drásticas, assim como não fazem questão de abandonar o pessimismo aqueles que acabaram se acostumando com ele.

Evitam-se as viciosas repetições do texto acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

- (A) encontramos-lo - se o alimente - abandoná-lo
- (B) encontramos-lo - se lhe alimente - o abandonar
- (C) o encontramos - se alimente-o - lhe abandonar
- (D) encontramos-lhe - alimente-se a ele - abandoná-lo
- (E) lhe encontramos - se o alimente - abandonar-lhe

12. Quanto mais chocarem o pensamento corrente (...), mais ganharão em originalidade, leitura e cartas de protesto.

A relação estabelecida pelos dois elementos sublinhados na frase acima mantém-se na que travam os elementos sublinhados em:

- (A) Ora você parece conservador, ora faz pose de revolucionário.
- (B) Já dizia um desses velhos provérbios: maior a altura, maior o tombo.
- (C) Ele é tão mais otimista que seus companheiros de geração...
- (D) Seja por excesso de escrúpulos, seja por falta deles, ela sempre age de modo estranho.
- (E) Assim como há pessimistas empedernidos, assim também não faltam otimistas ingênuos.

Atenção: As questões de números 13 a 20 referem-se ao texto que segue.

Entre ações e acionistas

Nosso velho Machado de Assis não cansa de nos passar lições sobre a atualidade – ele, que morreu há mais de cem anos. Há mesmo quem diga que o velhinho está escrevendo cada vez melhor... Essa força vem, certamente, da atualização, sempre possível e vantajosa, dos escritos machadianos. Melancolicamente, isso também significa que a história da humanidade não avançou tanto, pelo menos não a ponto de desmentir conclusões a que Machado chegou em seu tempo.

Num de seus contos, lembra-nos o escritor que os homens, sobretudo os de negócios, costumam reunir-se em associações empresariais, mas cada um dos acionistas não cuida senão de seus dividendos... A observação é ferina, pelo alcance que lhe podemos dar: é o egoísmo humano, afinal de contas, que está na origem de todas as nossas iniciativas de agrupamento e colaboração. É o motor do interesse pessoal que nos põe em marcha na direção de um objetivo supostamente coletivo.

Haverá muito exagero, talvez, nessa consideração machadiana – mas ela não deixa de ser instigante, obrigando-nos a avaliar os reais motivos pelos quais tantas vezes promovemos agrupamentos e colaborações. É como se Machado desconfiasse da pureza ética do nosso suposto desprendimento e preferisse vasculhar em nosso íntimo a razão verdadeira de cada ato.

Com a referência às ações e aos acionistas, o escritor pôs a nu o sentido mesmo do capitalismo, esse sistema econômico ao qual todos aderem para garantir sua parte. A crise que se abateu recentemente sobre os Estados Unidos, com repercussão mundial, provou que, quando todos só querem ganhar, todos podem perder, e o decantado associacionismo acaba revelando seu rosto mais cruel. Talvez seja melhor torcermos para que Machado nem sempre tenha razão.

(Júlio Ribamar de Castilho, inédito)

13. É correto afirmar, analisando o desenvolvimento do texto, que o autor,

- (A) no 1º parágrafo, refere-se com reverência a Machado de Assis, embora não adiante ainda qualquer razão que a justifique.
- (B) no 2º parágrafo, ressalta a razão pela qual Machado de Assis julgou que seus contemporâneos eram homens piores que os de outras épocas.
- (C) no 3º parágrafo, ressalva a veracidade da observação machadiana sobre os acionistas, chegando a considerá-la inoportuna.
- (D) no 4º parágrafo, comprova afirmações suas anteriores, mostrando como o curso da História revigora a atualidade das convicções machadianas.
- (E) em cada um dos parágrafos, acentua a importância de Machado de Assis para os estudos mais especulativos sobre Ética.



14. Atente para as seguintes afirmações:
- I. O egoísmo humano, segundo nos lembra um dos contos machadianos, exemplifica-se bem nas iniciativas em que é a maior rentabilidade individual o motivo mesmo da criação de associações.
 - II. O fato de serem excessivamente pessimistas as considerações machadianas sobre os interesses humanos acaba resultando em que suas lições despertam interesse diminuído a cada dia.
 - III. Se as convicções de Machado se mostrarem cada vez mais acertadas, servirão de argumento para quem deseje sustentar o desprendimento pressuposto ao sistema capitalista.
- Em relação ao texto, está correto SOMENTE o que se afirma em:
- (A) I e II.
 - (B) I e III.
 - (C) II e III.
 - (D) II.
 - (E) I.
15. Depreende-se da leitura do texto que o autor, ao analisar a contribuição de Machado de Assis, conclui que é boa lição
- (A) encararmos nossos defeitos, para tentarmos repará-los contando com ajuda do próximo.
 - (B) esquecermos nossas fraquezas, para que melhor possamos nos concentrar em nossas virtudes.
 - (C) reconhecermos, por difícil que isso seja, os móveis reais da conduta que apreciamos dar como virtuosa.
 - (D) analisarmos, com o desprendimento que nos é habitual, as situações críticas em que podemos interferir positivamente.
 - (E) ponderarmos que as vantagens materiais não compensam nossas mazelas espirituais, por lucrativa que seja uma atividade.
16. *Haverá muito exagero, talvez, nessa consideração machadiana – mas ela não deixa de ser instigante (...).*
- Reescrevendo-se a frase acima, começando-se por *Essa consideração machadiana não deixa de ser instigante*, a correção e o sentido não serão prejudicados com esta complementação:
- (A) por conta, talvez, de seu grande exagero.
 - (B) conquanto seja talvez bastante exagerada.
 - (C) haja vista seja, quem sabe, muito exagerada.
 - (D) até porque há nela bastante exagero.
 - (E) no caso de que nela possa haver exagero.
17. Os dois segmentos destacados constituem, na ordem dada, a relação indicada entre parênteses na seguinte alternativa:
- (A) *A observação é ferina / pelo alcance que lhe podemos dar* (consequência e causa)
 - (B) *não cansa de nos passar lições sobre a atualidade / ele, que morreu há mais de cem anos.* (hipótese e confirmação)
 - (C) *a história da humanidade não avançou tanto / pelo menos não a ponto de desmentir conclusões a que Machado chegou em seu tempo.* (tese e rejeição da tese)
 - (D) *os homens costumam reunir-se em associações empresariais / mas cada um dos acionistas não cuida senão de seus dividendos* (opinião e fato)
 - (E) *Talvez seja melhor torcermos / para que Machado nem sempre tenha razão* (causa e consequência)
18. O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do **singular** para preencher de modo correto a lacuna da frase:
- (A) A obra machadiana, com a qual (**vir**) instruindo-se os leitores, tem um alcance analítico inexcedível.
 - (B) (**ter**) impressionado a um sem-número de leitores suas implacáveis interpretações do comportamento humano.
 - (C) Talvez não se (**adequar**) ao espírito mesmo da obra de Machado os louvores agradecidos que lhe endereçam alguns leitores.
 - (D) Muitos creem que (**comportar**) cada um de seus pequenos contos incontáveis ensinamentos de vida.
 - (E) Entre os contos machadianos que mais se (**ler**) está, sem dúvida, o intitulado "Missa do galo".
19. A pontuação está inteiramente adequada na seguinte frase:
- (A) Ai de quem por amor à ilusão, queira enxergar em si mesmo somente desprendimentos, quando Machado já nos alertou, para que vejamos se atrás de cada justificativa alegada, não vigora o motivo real.
 - (B) Ai de quem, por amor à ilusão queira enxergar em si mesmo, somente desprendimentos, quando Machado já nos alertou para que vejamos se atrás de cada justificativa, alegada, não vigora o motivo real.
 - (C) Ai de quem, por amor à ilusão, queira enxergar em si mesmo somente desprendimentos, quando Machado já nos alertou para que vejamos se, atrás de cada justificativa alegada, não vigora o motivo real.
 - (D) Ai de quem por amor, à ilusão, queira enxergar em si mesmo somente desprendimentos, quando Machado já nos alertou para que vejamos, se atrás de cada justificativa alegada não vigora o motivo real.
 - (E) Ai, de quem por amor à ilusão, queira enxergar em si mesmo, somente desprendimentos, quando Machado já nos alertou, para que vejamos se atrás de cada justificativa alegada, não vigora o motivo real.
20. Está coerente, clara e correta a redação da frase:
- (A) Já fazem mais de cem anos que Machado de Assis passa-nos lições que, longe de envelhecerem, ainda assim parecem atuais.
 - (B) Não se deve culpar a Machado por amiudados exageros nas análises que tão implacável quanto ponderadamente exerce sobre nosso caráter.
 - (C) Os leitores que vão de encontro às ideias machadianas só o fazem por que identificam-se quase de modo acrítico com as mesmas.
 - (D) Ao invés de condenar-se Machado pelo pessimismo de seu pensamento faria melhor quem o louvasse pelo discernimento do mundo real.
 - (E) O saldo das análises que faz Machado do nosso comportamento não é alentador para a alma, mas instiga nosso pensamento crítico.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

Atenção: As questões de números 21 e 22 estão baseadas no texto a seguir.

Atualmente, cerca de 300 milhões de pessoas pertencentes a quase duas centenas de grupos étnicos diferentes têm seu futuro ameaçado, mas na prática, nos materiais curriculares comercializados, já deixaram de existir, pois sua realidade muitas vezes é ignorada ou, em alguns casos, este tipo de temática continua sendo tratado como se fosse um circo ou algo exótico.

21. Na organização curricular escolar, os saberes socialmente reconhecidos são
- (A) os construídos cientificamente e o saber popular é fruto do senso comum.
 - (B) os acumulados historicamente e os saberes populares que resultam da vivência do povo.
 - (C) resultados de uma escolha criteriosa realizada a partir da necessidade dos aprendizes.
 - (D) legitimados, enquanto os saberes populares são negados ou estigmatizados.
 - (E) escolhidos por critérios culturais, de acordo com o desenvolvimento cognitivo.
-
22. O currículo como espaço de reconhecimento de nossas identidades culturais precisa
- (A) organizar os conteúdos em disciplinas, com o cuidado de não fragmentar os conhecimentos prioritários.
 - (B) examinar como determinados conceitos foram propostos historicamente, porque se tornaram ou não aceitos, porque permaneceram ou foram substituídos.
 - (C) reconhecer o desenvolvimento cognitivo das diversas faixas etárias para poder escolher os conhecimentos necessários à formação das pessoas.
 - (D) pesquisar metodologicamente como integrar as várias culturas existentes num determinado grupo social.
 - (E) selecionar imparcialmente os vários saberes existentes em cada grupo social a fim de organizar os conteúdos necessários à emancipação intelectual dos alunos.
-
23. *A escola democrática não apenas deve estar permanentemente aberta à realidade contextual de seus alunos, para melhor compreendê-los, mas também para melhor exercer sua atividade docente.*
- Para ser democrática, a escola precisa da mesma forma
- (A) aprender a preparar seu projeto pedagógico a partir de sugestões dos pais e alunos.
 - (B) estar aberta à participação dos pais na tarefa de ensinar seus filhos.
 - (C) estar disposta a aprender também com os conhecimentos da comunidade escolar.
 - (D) apresentar qualidade técnica, com professores preparados para saber ouvir os alunos.
 - (E) ter competência técnica e política para saber lidar com os pais de “pouca” escolaridade.
-
24. A efetivação de uma educação multicultural pressupõe:
- (A) reconhecer que existem múltiplas maneiras de entender o mundo e que todas elas são legítimas.
 - (B) um referencial de neutralidade, com base em direitos e oportunidades iguais para todos.
 - (C) apoiar-se em uma base ética e moral que reconheça como valores universais a democracia e a liberdade de mercado.
 - (D) identificar interesses comuns e gerais que façam um corte através da multiplicidade de interesses específicos dos educandos.
 - (E) uma concepção pedagógica multirreferencial que possibilite significados flexíveis.



25. *Enquanto a prática bancária (...) implica numa espécie de anestesia, inibindo o poder criador dos educandos, a educação problematizadora, de caráter autenticamente reflexivo, implica num constante ato de desvelamento da realidade.*

Reconhecer diferentes linhas de educação nesta concepção é fundamental para desenvolver uma prática que possibilite ao educando a

- (A) imersão na própria cultura.
- (B) reprodução dos valores universais.
- (C) inclusão multicultural.
- (D) inserção crítica na realidade.
- (E) superação do ensino conteudista.

Atenção: As questões de números 26 e 27 estão baseadas no texto a seguir.

Se a educação libertadora fosse somente uma questão de métodos, então o problema seria mudar algumas metodologias tradicionais por outras mais modernas. Mas esse não é o problema. A questão é o estabelecimento de uma relação diferente com o conhecimento e com a sociedade.

26. Numa metodologia libertadora é preciso

- (A) pensar o conhecimento como sendo produzido em determinadas condições históricas e sociais.
- (B) utilizar de forma otimizada os recursos didáticos existentes.
- (C) combater a degeneração dos valores universais e recuperar valores como o significado da aprendizagem na vida do homem.
- (D) aprofundar o debate teórico-prático sobre as técnicas de aprendizagem.
- (E) refletir sobre a relação entre criatividade, capacidade cognitiva e bagagem de conhecimentos.

27. Nessa perspectiva, o desafio fundamental para uma concepção de avaliação é a reflexão sobre

- (A) o contexto social.
- (B) a desigualdade econômica.
- (C) o desequilíbrio cultural.
- (D) o porquê avaliar.
- (E) a competitividade na vida e na escola.

28. *Dizer que o conhecimento é construído socialmente é dizer, em primeiro lugar, que o conhecimento é produto da concordância e do consentimento de indivíduos que vivem determinados tipos de relações sociais (como classe social, raça e gênero, por exemplo) em determinados momentos históricos.*

Sob esta ótica, é correto afirmar que o conhecimento

- (A) está indissoluvelmente ligado a questões de poder.
- (B) tem construção e transmissão de idêntico significado social.
- (C) é construído sem imposições e de forma não violenta.
- (D) se dá num processo de caráter regional, sem universalismo.
- (E) historicamente garante a ascensão social dos diferentes grupos sociais.

29. *Formar o educador é criar condições para que o sujeito se prepare filosófica, científica, técnica e afetivamente para o tipo de ação que vai exercer. Para isso, é preciso não só aprendizagens cognitivas sobre os diversos campos de conhecimento que o auxiliem no desenvolvimento de seu papel, mas também o desenvolvimento de uma atitude crítica sobre o mundo e sua própria prática educacional, num amadurecimento que se faz no dia a dia.*

É correto, portanto, afirmar que a ação docente exige do professor, fundamentalmente,

- (A) formação permanente.
- (B) competência técnica.
- (C) organização de classes mais homogêneas.
- (D) maior titulação acadêmica.
- (E) metodologias de autoajuda.



30. *O índice de adolescentes grávidas vem crescendo a cada dia no Amapá. Em 2005, foram registrados na Maternidade Mãe Luzia 1.896 partos de mulheres entre 11 a 18 anos; em 2006, até o mês de novembro, foram computados 1.741 partos de meninas com a mesma faixa etária.*

Ainda que os Parâmetros Curriculares Nacionais tenham como proposta o ensino do tema transversal *sexualidade*, este assunto é

- (A) trabalhado na maioria das escolas de forma interdisciplinar.
- (B) praticamente inexistente no interior das escolas.
- (C) específico da área de Biologia ou Ciências, dada a sua competência técnica.
- (D) parte integrante, atualmente, da área da Psicologia do Desenvolvimento.
- (E) recusado por parte das alunas adolescentes.

31. *O abandono dos estudos está diretamente relacionado à necessidade de trabalhar.*

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei nº 8.069/90), é dever do Estado assegurar a oferta de

- (A) esporte e lazer de forma articulada à oferta de Educação de Jovens e Adultos.
- (B) material pedagógico específico, voltado ao mundo do trabalho do adolescente.
- (C) aprendizagem apropriada, pelo desenvolvimento de habilidades e competências para o trabalho.
- (D) cursos técnicos profissionalizantes adequados à escolarização do adolescente.
- (E) ensino noturno regular, adequado às condições do adolescente trabalhador.

32. Numa relação de diálogo, o educador deve

- (A) não interferir, deixando o educando construir livremente o conhecimento.
- (B) conduzir todos os passos do processo de aprendizagem do educando.
- (C) assumir a intervenção e a diretividade do processo ensino-aprendizagem.
- (D) esclarecer para o educando, de forma a não deixar dúvidas, qual a melhor forma de construir sua aprendizagem.
- (E) mediar a construção do conhecimento do aluno e assumir uma postura imparcial em relação ao seu conhecimento.

33. *Conhecer é captar e interpretar a realidade.*

O processo de conhecer e interpretar o mundo não é *neutro*, ele

- (A) apresenta formas diferenciadas de olhar uma mesma situação.
- (B) requer que o educador ensine ao educando o mundo real e abstrato.
- (C) exige que a realidade seja interpretada de forma imparcial.
- (D) demanda um estudo rigoroso e metódico do real implícito.
- (E) está impregnado de visões políticas, morais, religiosas, raciais, de gênero.

34. Para Paulo Freire, a ideologia está relacionada

- (A) diretamente ao conjunto de ideias, das crenças e valores de um determinado grupo em estudo.
- (B) a um tratado de doutrinas organizado por meio de ideias abstratas.
- (C) diretamente com a ocultação da verdade dos fatos ao mesmo tempo em que nos torna “míopes”.
- (D) à ciência que explica politicamente a formação de determinadas ideias.
- (E) indiretamente a um sistema que considera a sensação como fonte principal dos nossos conhecimentos.



35. *Até que chegou o dia em que lhe foi dito: – É preciso ir para a escola. Todos os meninos vão. Para se transformarem em gente. Deixar as coisas de criança. Em cada criança brincante dorme um adulto produtivo. É preciso que o adulto produtivo devore a criança inútil. E assim aconteceu. Há certos golpes do destino contra os quais é inútil lutar.*

Os estudos que resgatam as concepções de infância e adolescência na história da humanidade nos mostram que

- (A) o desenvolvimento psicológico, intelectual e social da criança realizado na educação infantil permite que a criança se transforme num adulto preparado para o trabalho.
- (B) a educação é ferramenta imprescindível para a formação do caráter das crianças e dos adolescentes, preparando-os para um futuro promissor no mercado de trabalho.
- (C) o não acesso à educação formal não garante que a criança deixe seu mundo de fantasias, ela precisa ser convencida da importância de sua preparação para o mundo produtivo.
- (D) as crianças sempre existiram, mas o sentimento de infância, de preocupação e investimento da sociedade sobre as crianças surgem na modernidade.
- (E) a escola é o caminho garantido para que as crianças deixem sua vida de brincadeiras e assim se preparem para uma vida útil.

-
36. *Atualmente as palavras "outro", "respeito ao outro", "abertura ao outro" etc. começam a resultar um pouco enfadonhas. Há algo que se torna mecânico neste uso moralizante da palavra "outro".*

Uma política da diferença não pode traduzir apenas em uma atenção à diversidade.

De acordo com o ECA, a criança e o adolescente com deficiência receberão atendimento

- (A) educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino.
- (B) exclusivo no processo de ensino-aprendizagem, de acordo com sua patologia.
- (C) adequado a cada deficiência de acordo com o projeto de inclusão de cada escola.
- (D) distinto em locais próprios para cuidar de deficientes, para posterior inclusão na escola.
- (E) educacional especial, visando um aprendizado que permita a integração em grupos normais.

-
37. Sem procurar conhecer a realidade em que vivem os alunos, os educadores

- (A) não têm como organizar um currículo interdisciplinar multicultural.
- (B) precisam definir os conteúdos escolares por meio da utilização dos PCNs.
- (C) não têm acesso à maneira como eles pensam e dificilmente percebem o que sabem e como o sabem.
- (D) devem utilizar os livros didáticos para não se desviarem dos conteúdos curriculares.
- (E) podem não conseguir desenvolver todo o programa previsto no ano letivo.

-
38. *Não se lê criticamente como se fazê-lo fosse a mesma coisa que comprar mercadoria por atacado.*

Nesse sentido estudar é

- (A) ganhar a compreensão mais exata do objeto e perceber suas relações com os outros objetos.
- (B) aplicar a inteligência para poder desvendar o sentido intrínseco do conhecimento.
- (C) aprender a reconhecer o objeto estudado, de forma a deter a informação obtida.
- (D) reter as informações alcançadas por uma leitura atenta e aplicada.
- (E) adquirir informações exatas a respeito de um assunto que tenha utilidade para a vida concreta.



39. *Muito se discute sobre as causas e a natureza dos erros dos alunos. Talvez inverter a perspectiva, e pensar no erro como sinônimo de inadequação da instituição escolar, é também uma necessidade, é talvez a questão crucial.*

Na sua tarefa de ensinar é possível supor que a escola erre por desconhecimento das

- I. características gerais do funcionamento mental humano nas várias fases do desenvolvimento do aluno.
- II. necessidades cognitivas e afetivas dos educandos sem poder aquisitivo.
- III. histórias de vida próprias de cada um.
- IV. especificidades culturais de seus aprendizes concretos.
- V. classificações que as avaliações nacionais e internacionais adotam.

Estão corretas SOMENTE as afirmativas

- (A) I, II e V.
- (B) II e III.
- (C) I e IV.
- (D) I, III e V.
- (E) III e IV.

40. *A aprendizagem cria uma área de desenvolvimento potencial, estimula e ativa processos internos no marco das inter-relações, que se transformam em aquisições internas.*

O conceito de área de desenvolvimento proximal, desenvolvido por Vygotsky, pode ser explicado como

- (A) o conjunto de possibilidades cognitivas de uma criança em relação às condições contextuais.
- (B) a distância entre o desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial da criança.
- (C) a capacidade de uma criança em resolver problemas com autonomia.
- (D) a relação complexa entre as diferentes experiências de aprendizagens de uma criança.
- (E) o nível de desenvolvimento intelectual de uma criança em função das relações de proximidade com pessoas muito inteligentes.

41. *Alguns pesquisadores brasileiros recomendam um modelo de relação escola-família que implica maior comunicação da escola com os pais via lição de casa; que os pais e principalmente as mães atuem como professores em casa e que controlem o desempenho dos professores. Se este modelo não levar em conta fatores que dificultam a atuação exigida da família, quando esta tem baixa renda, tais como emprego paterno e materno com longas jornadas, mães chefes de família e de baixa escolaridade, estresse familiar, entre outros, ele pode ter como consequência*

- (A) o fortalecimento da autonomia familiar e da liberdade de pais e mães.
- (B) a acentuação das desigualdades de aprendizagem e resultados escolares.
- (C) a desresponsabilização dos pais e mães pelo fracasso escolar dos alunos.
- (D) que pais e mães de baixa renda e de classe média tenham o mesmo tipo de participação escolar.
- (E) a atenuação da tradicional divisão de trabalho sexual na família.

42. *Uma proposta metodológica baseada na problematização consiste em se detectar uma realidade determinada e tomar consciência crítica desta.*

Nesse sentido problematizar significa

- (A) tomar conhecimento de um assunto determinado por meio de referencial teórico específico.
- (B) proporcionar a abstração, sem se deixar influenciar pelas particularidades concretas da realidade.
- (C) criar uma situação que desperte a necessidade de entender os fenômenos do cotidiano de outras perspectivas que não a do senso comum.
- (D) gerar condições para a resolução de problemas surgidos a partir da realidade cotidiana, de forma a abranger a diversidade cultural do grupo.
- (E) desenvolver dinâmicas motivacionais para o aprendiz se tornar sujeito da aprendizagem.



43. *O currículo por competências expressa estreita vinculação entre educação e mundo produtivo, visando preparar o sujeito para viver em um mundo mais competitivo, onde o desenvolvimento da “empregabilidade” torna-se vital. O risco efetivo é de que tal perspectiva resulte no esvaziamento do espaço do conteúdo dos diferentes saberes disciplinares e/ou científicos em favor do saber técnico de como desenvolver a atividade, a partir da valorização do desempenho, do resultado e da eficiência social.*

A afirmação alerta para o fato de o currículo por competência

- (A) estar fortemente vinculado à produtividade e à técnica, em detrimento dos saberes disciplinares e/ou científicos.
- (B) ser a forma mais efetiva de desenvolver uma educação crítica e integral.
- (C) garantir um processo permanente de construção do conhecimento e de preparo para o mercado de trabalho.
- (D) ser a melhor forma de obter o máximo em termos de desempenho profissional e eficiência social.
- (E) implicar em uma formação de habilidades desconectada do mundo moderno.

44. *A construção do conhecimento se dá na escola, numa interação complexa e contraditória entre o planejado, o inesperado e o não reconhecido (ou o apenas vagamente reconhecido).*

O último elemento mencionado nesta afirmação diz respeito ao currículo

- (A) transversal.
- (B) em ação.
- (C) tradicional.
- (D) oculto.
- (E) crítico.

45. Considere as afirmativas:

- I. Planejamento é o processo de transformar ideias em ação.
- II. Uma ação planejada é uma ação não improvisada.
- III. As decisões sobre a ação devem ser tomadas por todos: os que planejam e os que agem.
- IV. Na execução do planejamento, acompanhar não é assistir: é poder interferir.
- V. Em um planejamento, quando os métodos vão se aperfeiçoando na prática, tornam-se tão importantes quanto a definição precisa de objetivos.

Estão corretas SOMENTE as afirmativas

- (A) I, II, III e IV.
- (B) I, II e IV.
- (C) I, III e V.
- (D) II, III, IV e V.
- (E) I, III, IV e V.

46. O planejamento participativo enquanto estratégia de trabalho se caracteriza pela

- (A) coordenação central do projeto e pela ação coletiva de todos os membros do grupo que participam do trabalho social humano.
- (B) participação democrática de todos os membros do grupo e como meio para solucionar os problemas sociais da comunidade quando o Estado se omite.
- (C) integração de todos os setores da atividade humana social, num processo global para a solução de problemas comuns.
- (D) ação coletiva e cooperativa de todos os membros do grupo e pela tomada de decisões pelos dirigentes de setores numa perspectiva interdisciplinar.
- (E) definição de um contrato social em que todos os membros do grupo se responsabilizam pelas definições de objetivos, execução e avaliação do trabalho.



47. A avaliação deve servir para subsidiar a tomada de decisões em relação à continuidade do trabalho pedagógico e NÃO para
- (A) permitir que o aluno conheça suas dificuldades.
 - (B) verificar as possíveis falhas do ensino.
 - (C) checar as dificuldades de aprendizagem.
 - (D) possibilitar a retomada de alguns conhecimentos.
 - (E) decidir quem será excluído do processo.
-
48. Numa concepção de avaliação emancipatória, a avaliação deve e pode ser desencadeada
- (A) por especialistas, na medida em que o projeto for multidisciplinar e exigir uma pessoa que coordene o processo de avaliação.
 - (B) de um lado, pela equipe gestora do projeto, de outro, pelos proponentes responsáveis politicamente pelo projeto.
 - (C) de um lado, por aqueles que estão dirigindo o projeto, de outro, pelos usuários, a quem as ações se dirigem.
 - (D) pelo conjunto das pessoas que participam do projeto: técnicos e comunidade usuária, desde que todos os envolvidos tenham competência para participar do processo formativo.
 - (E) pelo especialista em avaliação educacional, pois este apresenta o distanciamento necessário a um trabalho que exige neutralidade.
-
49. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/96), a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.
- Em consequência, a educação escolar deverá vincular-se ao
- (A) desenvolvimento integral e à vida produtiva.
 - (B) mercado de trabalho e à cidadania.
 - (C) exercício intelectual e à cultura.
 - (D) trabalho e à sociabilização.
 - (E) mundo do trabalho e à prática social.
-
50. A LDB prevê que o ensino fundamental terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante
- (A) a aprendizagem da língua portuguesa e uma língua estrangeira.
 - (B) o desenvolvimento de habilidades e competências voltadas à preparação para a vida adulta.
 - (C) a aquisição de conhecimentos gerais voltados à preparação do ensino profissionalizante.
 - (D) o ensino presencial e o ensino à distância, para os casos de baixo rendimento escolar que necessitam de estudos de recuperação paralela.
 - (E) a inclusão obrigatória no currículo, de conteúdos que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes, tendo como diretriz a Lei nº 8.069/90.
-
51. Sobre a educação indígena, a Constituição da República Federativa do Brasil (1988) determina que
- (A) o Ministério da Educação em parceria com representantes das comunidades indígenas é o responsável pelo fornecimento dos subsídios e apoio técnico referente à educação escolar.
 - (B) o ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas também a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.
 - (C) o ensino fundamental e o ensino médio destinados às comunidades indígenas utilizem suas línguas maternas como primeira língua, respeitando-se assim a cultura dessa população.
 - (D) o Ministério da Educação defina o funcionamento das escolas indígenas, respeitando-se a diversidade existente nas várias escolas indígenas do Brasil.
 - (E) a União apoiará técnica e financeiramente os sistemas de ensino das comunidades indígenas, cabendo a estas a organização curricular a ser adotada em suas comunidades.



52. Os dados de 2007 (IBGE) indicam a existência de 44,7 milhões de crianças e adolescentes com idade entre 05 e 17 anos de idade, no Brasil. Dentre estas, 4,8 milhões estavam trabalhando.

De acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, é proibido qualquer trabalho

- (A) noturno a menores de dezesseis anos e qualquer trabalho a menores de quatorze anos.
- (B) perigoso, insalubre ou penoso a menores de dezesseis anos de idade.
- (C) a menores de dezesseis anos, salvo na condição de aprendiz, a partir de quatorze anos.
- (D) realizado em locais prejudiciais à formação de adolescentes menores de quatorze anos.
- (E) que comprometa o desenvolvimento físico, psíquico ou moral do adolescente.

53. *Trabalhar é melhor do que ficar na rua se drogando.*

A escola vista com a finalidade de formação do caráter pelo trabalho, desconsidera as seguintes finalidades da educação estabelecida pela LDB:

- (A) formação técnica voltada ao pleno exercício da cidadania do educando.
- (B) formação integral e desenvolvimento de habilidades e competências técnicas.
- (C) formação profissionalizante de acordo com a realidade do educando.
- (D) pleno desenvolvimento do educando e seu preparo para o exercício da cidadania.
- (E) desenvolvimento intelectual e realização plena do educando.

Atenção: As questões de números 54 e 55 estão relacionadas ao texto abaixo.

A violência é uma forma de relação social; está inexoravelmente atada ao modo pelo qual os homens produzem e reproduzem suas condições sociais de existência.

54. A violência nesse sentido é um processo

- (A) cultural.
- (B) sócio-histórico.
- (C) intercultural.
- (D) criminal.
- (E) sócio-produtivo.

55. Em relação á violência doméstica, segundo o ECA, são medidas aplicáveis aos pais ou responsáveis:

- I. encaminhamento a programa oficial ou comunitário de promoção à família;
- II. inclusão em programa oficial ou comunitário de auxílio, orientação e tratamento a alcoólatras e toxicômanos;
- III. obrigação de matricular o filho ou pupilo e acompanhar sua frequência e aproveitamento na escola;
- IV. advertência;
- V. processo de criminalização primária;
- VI. perda do pátrio poder.

Estão corretas SOMENTE as afirmativas

- (A) I, II e IV.
- (B) II, III e V.
- (C) I, II, III e IV.
- (D) I, III, IV e VI.
- (E) I, III, V e VI.



56. Projetos de inclusão social devem prever ações
- (A) voltadas às crianças e aos adolescentes e, também, às suas famílias.
 - (B) reeducativas por meio de orientação moral, social e psicológica.
 - (C) complementares à educação básica, como o resgate da autoestima.
 - (D) preventivas para assegurar o desenvolvimento saudável do adolescente.
 - (E) dirigidas à integração da criança e do adolescente na instituição social.
-
57. *Cerca de 19% dos municípios brasileiros não têm uma biblioteca pública; cerca de 73% não dispõem de um museu; cerca de 75% não contam com um teatro ou casa de espetáculo e em 64% deles não há uma livraria.*
- Os indicadores sobre equipamentos culturais no Brasil justificam e reforçam a preocupação com a falta de
- (A) crianças e adolescentes que compreendam a importância da leitura para o seu desenvolvimento global.
 - (B) espaços de lazer e de cultura para a população jovem, em especial para aqueles em situações de pobreza.
 - (C) preparo de alguns professores que não utilizam livros de leitura para a formação de seus alunos.
 - (D) gestores que utilizem a verba da escola na compra de livros e publicações para a concretização do projeto pedagógico.
 - (E) formação dos pais para uma escolha diferente dos espaços de lazer para seus filhos.
-
58. O ECA prevê que toda criança ou adolescente terá acesso às diversões e espetáculos públicos, no entanto
- (A) as emissoras de rádio e televisão somente exibirão, em qualquer horário, programas com finalidades educativas e informativas.
 - (B) os responsáveis pela venda ou aluguel de fitas de programações em vídeo cuidarão para que não ocorram às pessoas menores de doze anos de idade.
 - (C) as revistas ou publicações contendo material impróprio ou inadequado a crianças e adolescentes deverão ser comercializadas apenas às pessoas maiores de dezoito anos.
 - (D) as revistas ou publicações destinadas ao público infanto-juvenil não poderão conter ilustrações, fotografias, legendas, crônicas ou anúncios de bebidas alcoólicas, tabaco.
 - (E) os responsáveis por estabelecimentos de bilhar, sinuca ou casas de jogo só permitirão a presença de adolescente quando acompanhados de responsável maior de dezoito anos.
-
59. São atribuições do Conselho Tutelar (ECA), dentre outras:
- (A) autorizar a internação da criança e do adolescente infrator, quando a situação assim exigir.
 - (B) supervisionar o aproveitamento escolar de adolescentes alcoólatras ou toxicômanos em tratamento.
 - (C) verificar e proibir a entrada de crianças e adolescentes em boates ou casas noturnas.
 - (D) averiguar denúncias de abuso sexual impostas pelos pais ou responsáveis e determinar o afastamento do agressor da moradia em comum.
 - (E) determinar a matrícula e frequência obrigatórias em estabelecimento oficial de ensino fundamental.
-
60. As medidas socioeducativas, de acordo com o ECA,
- (A) são destinadas fundamentalmente para casos de disciplinamento.
 - (B) são aplicáveis apenas a adolescentes e em caso de infração.
 - (C) têm o objetivo de educar a criança e o adolescente para uma convivência cidadã.
 - (D) são empregadas às crianças e aos adolescentes que cometeram pequenos delitos.
 - (E) são determinadas para a reparação de danos, por parte do adolescente e dos pais.